

## "UM @MOR PODE SIM NASCER NAS TECLAS DE UM COMPUTADOR"<sup>63</sup>

---

A LOVE CAN INDEED BE BORN ON THE KEYBOARD OF A COMPUTER

Vergas Vitória Andrade da Silva<sup>64</sup>

### RESUMO

A internet tornou-se uma esfera em que formatos originais de vínculos afetivos estão sendo estabelecidos, no qual o namoro virtual é um exemplo. Diante disso, busca-se, no presente trabalho, por intermédio de um estudo sobre namoros virtuais e seus modos peculiares de subjetivação, entender experiências amorosas tais quais são vivenciadas na internet. A pesquisa empírica parte do pressuposto que os depoimentos postados nos fóruns e enquetes da comunidade virtual do Orkut: "Conheci meu amor pela *internet*" correspondem, na verdade, a formas de expressão de si. Então, através da análise dessas expressões pretende-se, por fim, compreender as circunstâncias singulares de produção subjetiva nas formas de experimentar o amor romântico num namoro virtual.

**PALAVRAS-CHAVE:** amor romântico; namoro virtual; Orkut.

---

<sup>63</sup> O título do trabalho foi inspirado no depoimento da internauta Naly Elaine de Oliveira Paixão, Sorocaba/SP. Ela participou de uma reportagem feita pelo site G1 a respeito do tema: "Conheci meu amor pela *internet*". Fonte: Site G1 de 12/06/08. Acesso em 26/02/09.

<sup>64</sup> Mestre em Ciências Sociais, Doutoranda do PPGCS/UFRN), e-mail; [vergasvitoria@yahoo.com.br](mailto:vergasvitoria@yahoo.com.br)

**ABSTRACT**

*The internet has become a sphere in which original formats of affective ties are being established, which virtual dating is an example. Therefore, we seek to, in this paper, through a study on virtual dating and their peculiar ways of subjectivity, to understand such love experiences which are experienced on the internet. The empirical research assumes that the statements posted on forums and polls of the virtual community Orkut Conheci meu amor na internet, in fact, forms of "expression of themselves." Then, by analyzing these "terms" is intended to eventually understand the unique circumstances of production in the forms of subjective experience romantic love in a virtual dating.*

**KEYWORDS:** *romantic love, online dating, Orkut.*

## INTRODUÇÃO

Busca-se, no presente trabalho, por intermédio de um estudo sobre namoros virtuais e seus modos peculiares de subjetivação, entender experiências amorosas tais quais são vivenciadas atualmente. A pesquisa parte do pressuposto que os depoimentos postados nos fóruns e enquetes da comunidade virtual do “Orkut Conheci meu amor pela *internet*” correspondem, na verdade, a formas de expressões de si. Então, através da análise dessas expressões, pretende-se, por fim, compreender as circunstâncias singulares de produção subjetiva nas formas de experimentar o “amor” num namoro virtual.

Foi feita uma análise e estudo da problemática a partir de procedimentos que privilegiaram a pesquisa orientada para o caráter qualitativo. Na pesquisa esteve-se convicto da importância de se deter, não só na análise do conteúdo dos fóruns e enquetes que, decerto, revelaram certas experiências amorosas, mas, também, nas expressões *das experiências* propriamente vividas por aqueles que têm um namoro virtual. Foi importante, por meio de entrevistas abertas, poder apreender os sentidos e percepções fornecidos pelos próprios internautas. Por isso, neste trabalho, elegem-se as significações e experiências (como objeto a conhecer) que detêm os membros da comunidade “Conheci meu amor na *internet*” a respeito do “amor” no namoro virtual.

Em síntese, a pesquisa, por meio de uma descrição da referida comunidade, ocupou-se das análises das expressões de si e por meio de entrevistas abertas pretendeu dar conta daquilo que as narrativas nos fóruns e enquetes não podiam revelar. Para realização das entrevistas, foi criada para a pesquisa uma comunidade virtual que se chama “Compreendendo @mores virtuais”. Ela é formada por membros oriundos da comunidade da qual se estuda aqui. Este foi um recurso da pesquisa com o fim de facilitar a interação pesquisador e “pesquisado”.

Os fóruns e enquetes da comunidade “Conheci meu amor na *internet*” possibilitam novas formas de expressão. Tornaram-se um espaço em que grupos ligados por afinidades têm para desenhar trechos de narrativas de si. Ou melhor, são espaços em que se pode falar e compartilhar sentimentos, angústias, dores, alegrias etc. Certamente, elas parecem inaugurar um novo espaço de expressão de sentimentos. No caso da comunidade aqui pesquisada, foi possível apreender, em certa medida, maneiras de experimentar o “amor”. Tendo isto em vista, depreende-se, que os membros da comunidade supracitada, ao postarem escritas nos fóruns e enquetes, revelaram enredos sentimentais e amorosos e expuseram também, através de ficções das representações do si, suas experiências de “amor”.

As narrativas ficcionais, descritas nos fóruns e enquetes, sugeriam realidades amorosas que correspondiam, em seu esquema geral, a algum domínio da experiência amorosa da forma como viviam de fato. Entende-se aqui, que é impossível escrever uma narrativa sobre si sem recorrer absolutamente a qualquer técnica ficcional. Escusado dizer que a ficção não é antítese do fato verdadeiro. Portanto, as ficções presentes em seus depoimentos foram importantes, pois pretendiam apresentar certa visão que tinham a respeito do “amor”.

Diante de tudo, deduziu-se como evidente que os depoimentos postados nos fóruns e enquetes apontam para aquilo que se chama aqui modos peculiares de subjetivação nas formas de experimentar “amor”. Na verdade, os membros da comunidade valem-se da escrita para inventar formas de experiências amorosas. Na medida em que os relatos são produzidos há revelações de si – para o outro e para si próprio. Mas, o que é importante reter é que essas falas de relatos pessoais estão a desvelar, ainda, questões sociais mais amplas. Quando se expressam nesses espaços, na realidade, revelam experiências e vivências de suas vidas amorosas.

Foi possível, por intermédio dessas revelações, encontrar registros diversos sobre as percepções, representações e valores que constituem as experiências

cotidianas vivenciadas por esses indivíduos a respeito do “amor”. É-se partidário, por fim, do argumento que entende que os depoimentos postados em fóruns e enquetes da comunidade “Conheci meu amor na *internet*” colocaram em jogo diversas modalidades perceptivas e, por isso, puderam contribuir na descrição, na compreensão e na análise das produções subjetivas daqueles que têm um namoro mediado pela internet. Eles puderam revelar modos de vida, subjetividades e alguns aspectos da vida amorosa contemporânea.

### **DO NAMORO EM TEMPOS DE *INTERNET***

Esse formato de vínculo amoroso contemporâneo distingue-se dos precedentes por ser aquele constituído e, posteriormente, mantido a partir da mediação da rede de computadores. Essa é uma das razões pelas quais ele pode ser considerado virtual, quer dizer, o meio pelo qual os relacionamentos se mantêm ou se constroem é marcado pela virtualidade. A título de ilustração, tem-se um depoimento de um dos membros da comunidade aqui estudada. Nele é possível reconhecer o caráter virtual do relacionamento. Como se pode ver, o casal durante um ano existiu um para o outro sem nunca ter estado presente frente a frente. Observemos: “conheci meu amor pelo *Skype* e infelizmente ainda não o conheço pessoalmente porque ele é polonês! Nós estamos falando há mais de 1 ano, eu o amo e quero ficar com ele , mas a distância é horrível!”

É nesse sentido que o namoro virtual é desterritorializado, “capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ele preso a um lugar ou tempo em particular” (LÉVY, 1999, p. 47). Isto é, mesmo sem ser possível afixá-los em nenhuma coordenada espaço-temporal, nos namoros virtuais, os sentimentos e emoções manifestos pelos que o vivenciam são reais. Eles existem sem a necessidade da presença física imediata, há uma espécie de desprendimento do aqui e agora, sob o plano do contato físico, desde que a possibilidade do estar-juntos presencialmente, esteja indicada na

perspectiva de construção do casal. Os casais que têm um namoro mediado pela *internet* existem, um para o outro, mesmo estando em espaços e tempos diferentes, como foi possível depreender do depoimento acima.

Reiteram-se que, apesar de virtuais e desterritorializados esses namoros não são imaginários, ao contrário, eles são capazes de produzir efeitos concretos, sólidos, palpáveis na vida real-presencial dos envolvidos. Por exemplo, o namoro por meio de redes de computadores não anula os encontros físicos, presenciais. Por outras palavras, vê-se o depoimento da internauta que deixa evidente as possibilidades de encontros físicos em seu namoro via *internet*: “meu amor é português, mora em Portugal, nos conhecemos pela internet a 8 meses e agora ele está chegando ao Brasil e eu vou voltar pra Portugal e viver com ele!”

Decerto, é possível vivenciar nesses namoros alegrias plenas, angústias, medos, sofrimentos etc., como sugere este depoimento:

eu estou apaixonado por uma menina. Nós nos conhecemos pela internet e tal, mas nós nos conhecemos faz um tempinho, então um confia no outro sabe? Ela mora em São Paulo - SP, e eu em Passos - MG (distância 450km +/-) Então nós estávamos namorando pela internet, e ela me falava todo dia, que estava chorando, que não aguentava ficar longe, agora que vai começar as férias, quando FINALMENTE iria conhecer ela, e namorar, ela diz que quer me esquecer. Eu fiquei tremendamente apaixonado por ela [...] eu penso nela 24 horas por dia (sim penso nela dormindo também)[...].

Nesse sentido, o depoimento acima é decisivo para demonstrar o quanto esses namoros geram re-ações no plano presencial. Podem ser relacionamentos tão sólidos quanto daqueles presenciais, capazes de gerar efeitos semelhantes àqueles namoros não mediados pela *internet*. Mas, entende-se, por outro lado, que esses relacionamentos permitem uma forma de experiência particular: eles remetem a indagações a respeito das noções sobre ausência-presença dos

corpos, comunicação oral-escrita entre os sujeitos implicados, realidade-virtualidade.

Ainda foi possível observar, valendo-nos das análises dos depoimentos postados nos fóruns e enquetes da comunidade, que os envolvidos, nesses namoros, reproduzem no mundo virtual as mesmas formas de pensar, sentir, conviver, relacionar-se etc., vivenciadas em suas realidades cotidianas, presenciais. A pretexto de exemplo é comum encontrar-se nos depoimentos desejos de que suas uniões, a princípio virtuais, revertam-se em noivados, casamentos, constituição de família, dentre outras modalidades de relação a dois.

Em enquete sobre a questão revela-se: “um amor nascido na *internet* tem alta probabilidade de chegar a um casamento?” Tem-se um resultado que expressa o quanto levam para as realidades virtuais as mesmas expectativas das formas de conviver típicas das realidades presenciais. Vejamos: a maioria dos membros da comunidade, representada por 53%, ao responder à questão proposta, optou pelo item: sim; ao passo que apenas 2% optaram pela opção, *não*. 7% escolheram a opção, *às vezes*, 36% optaram por: *depende das pessoas envolvidas*, e 2% pelo item, *outro*.

Mas, poderíamos perguntar: como é constituído um namoro pela *internet*? Até onde as análises dos depoimentos postados nos deram a conhecer, percebeu-se, frequentemente, que a maioria dos internautas declara que não procurava relacionamentos na *internet*. Eles ocorreram fortuitamente. Um deles disse-nos: “foi por acaso. Entrei no bate papo e perguntei se tinha alguém próximo a minha cidade. Trocamos *msn,orkut,celu...* enfim tudo para nos conhecermos melhor....Depois da 1a semana começamos a namorar,e estamos até hj”. (*Sic*).

Há, contudo, aqueles casais que ainda não se conheceram presencialmente. Como sugere este depoimento: “ela mora na barra e eu moro no centro...mas mesmo a distancia sendo um tanto kuanto pেকena nois nunca nos

encontramos espero q possa acontecer rapido pq eu penso nela mais da metade do meu dia e como se ela fosse minha namorada mesmo.” (Sic).

Também, existem aqueles namoros em que os casais já se encontraram presencialmente, e atualmente namoram virtual e presencialmente. Note-se:

qdo começamos a namorar ele morava em Portugal e nos conhecemos pela net, e desde então vivíamos naquela Brasil-Portugal, mas agora faz 2 meses que ele ganhou um curso na Suíça e teve que se mudar pra lá, ou seja ficou mais longe ainda de mim...Mas hoje mesmo ele ta chegando aqui no Brasil, e daqui a pouquinho vou buscá-lo no aeroporto!! ainda bem pois nao aguentava mais de saudades!!hehehe. (Sic).

Há ainda aqueles em que o namoro virtual transformou-se em noivado. Namoraram virtual e presencialmente. E, atualmente estão noivos. Como esta declaração: “estou noiva! Conheci meu amor na *internet* tem 1 ano e 4 meses, hoje sou noiva dele e muito feliz! Não deixe de acreditar, pode dar certo!” (Sic).

E por fim, há namoros virtuais que se converteram em casamentos, isto é, namoraram virtual e presencialmente, noivaram e atualmente estão casados, com filhos. Como corrobora este depoimento: “conheci meu amor em setembro de 2006, em novembro de 2006 nos conhecemos, casamos em fevereiro de 2007 no civil e em maio de 2007 no religioso temos um filho de 3 meses somos um casal feliz e apaixonado!!!”

Porém, é possível, por outro lado, encontrar relacionamentos que não tiveram o mesmo desfecho, acabaram com grandes decepções, como comprova esta declaração:

[...] vivi por 4 anos com ele...O conheci pelo ICQ há 4 anos atrás qdo ele só tinha dívidas...Trabalhei com ele por 2 anos em promoção de festas - coisa q a gente nunca tinha feito antes (eu advogada e ele analista de

sistemas) e que acabou dando certo. Tive que colocá-lo na parede pelo MSN porque ele não tinha coragem de me dizer que estava me traindo há 1 mês com uma cliente das festas, cara a cara. (*Sic*).

Diante desse conjunto de reflexões, depoimentos e ponderações acerca do namoro virtual, o que verdadeiramente interessa reter são as implicações desse formato de relacionamento amoroso sobre a subjetividade e sobre as formas de experimentar o “amor”. Como compreender as circunstâncias singulares de produção subjetiva nas formas de experimentar o “amor” num namoro virtual?

## **SUBJETIVIDADES, VIRTUALIDADES E NOVOS MEIOS DE EXPRESSÃO DE SI**

Num artigo sobre amor contemporâneo e relações na *internet*, Vieira e Cohn (2008) buscaram desvendar algumas particularidades que são típicas das relações amorosas virtuais. Essas particularidades são importantes para pensar a problemática deste trabalho. Vieira e Cohn afirmam que a internet tornou-se um espaço no qual se pode conhecer várias pessoas na mesma noite, sem, contudo, sair de casa, ao mesmo tempo em que se mantêm ou se terminam relações já estabelecidas. Entendem, portanto, que a *internet* não é uma substituta das relações presenciais, ao contrário, é mais uma esfera de interação com o outro.

As autoras ainda revelam existir certas facilidades na forma de relacionar-se com o outro quando há a mediação da internet. É possível que as pessoas ao estabelecer uma relação virtual possam, a princípio, dizer de *si*, expor-se ao outro com maior destreza. Segundo as autoras, à distância assim “como a ausência do corpo ajuda o sujeito a se expor em questões que, com o corpo presente, teria vergonha ou receio”. A ausência da expressão corporal pode

facilitar o contato com o outro. Os internautas, nesse sentido, pelo menos é o que parece demonstrar o estudo, puderam revelar-se ao outro sem temer demonstrar “nervosismo no suor das mãos, no desviar do olhar, no tom da voz. Em outros momentos não somos interrompidos por expressões como o choro, por mais que a outra pessoa esteja chorando”. (VIEIRA; COHN, 2008, p. 74-97).

Na mesma perspectiva, tem-se um estudo realizado por Nascimento (2007) que versa sobre o “amor em tempos de *internet*”. Na pesquisa, a autora procurou perceber as imbricações que podem existir entre as tecnologias virtuais e os relacionamentos amorosos. Preocupou-se ainda em destacar algumas características que compõem o mundo virtual. Referem-se, diz Nascimento (2007, p. 63), “ao anonimato, à velocidade da informação e comunicação, à desterritorialização (ausência de fronteiras geográficas) bem como à percepção da diferença entre realidade e irrealdade”.

Do mesmo modo que Vieira e Cohn, Nascimento (2007) também entende que a mediação com a internet pode funcionar como um facilitador da narração do si para o outro. Na concepção de Nascimento, uma relação sem corpo, ou sem rosto, possibilita aos agentes uma maior expressão do si. Muitos que fazem uso da internet para relacionar-se ficam mais à vontade para narrar o que sentem e o que pensam.

Em outro estudo, realizado dessa vez por Dela Coleta e Guimarães (2000), sobre comportamentos relacionados à afetividade e relacionamento virtual, as autoras pretendiam responder à questão: o amor pode ser virtual? Nessa pesquisa, destacam tal qual Vieira e Cohn (2008) e Nascimento (2007), que as tecnologias virtuais permitem uma maior possibilidade de revelação do si. Na pesquisa os entrevistados relataram que tinham mais facilidade em expressarem-se quando estavam na *internet* do que quando interagiam presencialmente com outra pessoa.

Por meio dessas proposições, pode-se inferir que, ao menos em parte, parece existir certa relação entre facilidades de expressão do si e espaços virtuais. Então, se considerarmos essa asserção correta, poderíamos, por outro lado, supor que os indivíduos que têm um namoro mediado por um computador encontram, nesses relacionamentos, um lugar para expressar ou narrar o si? Essa forma de expressão, mediada pela internet, o que revelaria sobre as formas como experimentam o “amor”, por exemplo?

É essencial destacar que esse si de que trata este trabalho é aquele envolto pelo social, formado a partir de um lastro socialmente localizado. Ele parece-nos, poderá revelar muito sobre os nossos dias, sobre nossa contemporaneidade, sobre nossas formas de subjetivação. Ou seja, o *si*, ou sua verdade, se reveste de grande significado social. Tem-se ciência que aquilo a que estamos chamando de verdade de si é aquilo que os indivíduos afirmam, no plano discursivo, ser a verdade. Não temos a ilusão de afirmar que os indivíduos tenham a completa verdade sobre si.

A *internet*, nesse sentido, poderia ser um canal que muitos contemporâneos têm para dizer o si para o outro hoje, contudo, não é o único, evidentemente. E para os propósitos deste trabalho, é importante apreender para os fins de análise o revelar-se nos fóruns e enquetes da comunidade “Conheci meu amor na *internet*”. É importante apreender o revelar-se de pessoas que mantêm um namoro mediado pela internet e que participam desses fóruns e enquetes. O que eu revelo de mim para o outro nesses espaços virtuais? O que casais que namoram virtualmente teriam a narrar nesses espaços virtuais? Contudo, entende-se aqui que não se pode confundir a revelação do si com subjetividade. Mas, é importante atermo-nos aos depoimentos que sugerem formas de *revelação* de um si social, que têm muito a dizer sobre as formas de subjetivação.

Seguindo esse enfoque, têm-se as contribuições de Martuccelli (2002). Em sua discussão sobre a gramática do indivíduo, o autor estabelece relações

entre subjetividade e experiências amorosas. Para ele, é na experiência amorosa que a subjetividade encontra com frequência sua expressão senão máxima, ou, pelo menos, suas principais manifestações. A experiência amorosa é, portanto, uma expressão chave de nossa subjetividade.

Ainda, seguindo de perto as discussões de Martuccelli, a experiência amorosa será para esse autor um fenômeno social, dentre outros, que possibilita uma emergência do si, uma narrativa do si. Segundo ele, há, através das experiências amorosas, possibilidades de explosões inéditas do si. É onde o si é revelado para o outro.

Esse autor defende, portanto, que a subjetividade se acha, ao menos em parte, no amor. Ela encontra, por fim, seu lugar de expressão, não o único, mas um lugar propício para o arrombamento da subjetividade para outras formas de sensibilidade. Nesse sentido, assevera-nos, “com efeito, é no amor que vivenciamos e expressamos o que somos verdadeiramente e nos revelamos nós mesmos graças ao outro”(MARTUCCELLI, 2002, p. 409, tradução nossa). “O que somos”, seria melhor dizer: o que imaginamos que somos. É por isso que o amor é considerado tão importante, ele tornou-se um lugar de revelação do *si*. Da forma como Martuccelli entende, esse si revelado para o outro daria forma à subjetividade.

Contudo, na perspectiva deste trabalho, como apreender as formas de subjetivação nas relações amorosas virtuais? Seguindo esse enfoque, admite-se que a análise sociológica da subjetividade, tal como é entendida por Martuccelli (2002), concentra-se menos sobre as relações entre *vida interior* e as transformações sociais do que sobre as manifestações sociais, sobre condutas sociais, seus paradoxos, ambivalências, contradições. Pois é esse autor que vai analisar processos, suportes sociais, papéis, regimes de interação. Partindo daí, se, se pretende, nessa proposta, perceber como as renovações nos vínculos amorosos – a exemplo das relações amorosas virtuais – contribuíram/contribuem

para o redesenho da subjetividade, deveremos nos debruçar, conseqüentemente, sobre a análise das condutas amorosas virtuais.

Ao final, parece-nos ainda útil, retomar as particularidades típicas dos namoros virtuais tais quais foram elencadas pelos autores no início desse tópico. Diz-nos os Nascimento, Vieira e Cohn, Guimarães e Dela Coleta (op. cit.), eles são marcados por certas facilidade na forma de relacionar-se, mobilizam facilidades de expressão de si, velocidade da informação e comunicação, são relacionamentos que se dão sem fronteiras geográficas ou temporais estabelecidas, a linguagem, em geral, escrita. Diante de tais particularidades, é legítimo que se lance algumas questões: e o amor? Como é vivenciado num relacionamento com tais peculiaridades?

### **ENQUETES E FÓRUNS DO *ORKUT*: ESPAÇOS VIRTUAIS DE PRODUÇÃO SUBJETIVA E EXPERIÊNCIAS DO “AMOR ROMÂNTICO”**

As comunidades virtuais fazem parte do *Orkut*. Propagam a co/presença e a interação de todos os seus membros de quaisquer pontos do espaço físico, social ao informacional. É por isso que as relações que se estabelecem nelas tendem à virtualização e à desterritorialização. Apesar dessa condição, é importante advertir, reiteradamente, que elas não são irreais, fantasiosas ou ilusórias, trata-se de “um coletivo mais ou menos permanente que se organiza por meio do novo correio eletrônico mundial”. Elas são construídas sobre afinidades de interesses. Isto é, “os amantes da cozinha mexicana, os loucos pelo gato angorá, os intérpretes apaixonados por Heidegger, antes dispersos pelo planeta, dispõem agora de um lugar familiar de encontro e troca” (LÉVY, 1999, p. 130).

A comunidade é um espaço de cooperação no qual os membros conjugam-se conforme analogias de gostos, sentimentos etc. Ou seja, é formada por pessoas que se vinculam em comunidades do tipo: *“Não saio de casa sem maquiagem, Só pensei depois que fiz!, Já fingi que tava dormindo, Yes, eu tenho amigos loucos, Odeio falsidade!, Eu amo muito a minha mãe, Filosofia científica, O universo existe para quê?, Deus, eu te amo muito, Sou para casar, Não sou legal.”*

Entre tantas, “Conheci meu amor na *internet*” é nosso campo de pesquisa. Trata-se de uma comunidade virtual inserida na categoria romance e relacionamento. Ela foi criada por Sandra Martins em 25 de dezembro de 2004. Pertencem a ela 11.119 membros cadastrados, porém, esse número nunca é fixo, pois a todo o tempo há membros que se desligam e outros que se cadastram. É descrita como uma comunidade:

destinada a você que teve, tem ou pretende ter uma relação iniciada através da internet. Assim como eu não tive o primeiro contato virtual, mas que todo o processo de conhecimento entre nós, deu-se por meio de um computador! Estou aqui em meu nome e da pessoa que amo para mostrar que ao contrário do que muitos falam, isso é possível sim e nos amamos muito!

Como um espaço social instituído por relações humanas contraditórias e ambivalentes, a vida de uma comunidade virtual dificilmente decorre sem conflitos. Alguns deles podem expressar-se nas contendas entre os membros que discutem sobre aquele ou aquela que tenha infringido as regras morais do grupo. É nesse sentido que as comunidades são constituídas também por um conjunto de leis consuetudinárias que regulam os comportamentos.

Assim, como em todas as relações sociais, há nessas comunidades condutas consideradas adequadas ou inadequadas pelo grupo, há sanções a que todos estão sujeitos ao *rebelar-se* às regras feitas pelos membros que formam as comunidades. Por exemplo, as comunidades virtuais, em geral, são destinadas a algum segmento social, a exemplo desta “Conheci meu amor na *internet*” que se estuda neste trabalho. Ou melhor, é uma regra dada, só serão bem-vindos aqueles que conheceram seus(as) parceiros(as) na *internet* ou que têm esse desejo, ou, outra regra importante, só poderão participar das discussões da comunidade aqueles que estiverem cadastrados como membro.

Por outro lado, para além dos conflitos sempre possíveis, há também possibilidades de afinidades, amizades, e até namoros podem desenvolver-se nos grupos de discussão, exatamente como ocorre entre pessoas que se encontram regularmente para conversar. É evidente que as manipulações e enganações sempre são possíveis nas comunidades virtuais, assim como são em qualquer outro lugar.

Nelas, há os fóruns e as enquetes que são espaços que se prestam a um fim interativo. No primeiro, encontram-se a maior parte do conteúdo. Os membros discutem o assunto proposto em cada tópico e criam outros através de questões que eles mesmos formulam, tais como: “você largaria tudo para ficar com o seu amor? Quando tempo teclaram para fazer amor pela primeira vez na net? Faz quanto tempo que estão juntos?” A partir daí os membros respondem aos tópicos segundo suas próprias percepções. Partindo dessa constatação, é-se preocupado aqui em ver até que ponto as respostas formuladas sugerem modos de expressão de si.

As enquetes atendem a mesma função, contudo, é possível obter opiniões dos membros de forma quantitativa, a exemplo da questão elaborada por um deles: “você imaginava que encontraria seu grande amor pela *internet*?” A partir daí dá-se algumas opções. Observemos os resultados: sim (13%), não (44%) e nunca imaginei (43%).

Como se pode depreender, nos fóruns e enquetes, os próprios internautas fazem questões sobre sua própria condição, isto é, elaboram questionamentos a respeito da condição de se estar namorando virtualmente para outros internautas. É nesse sentido que algo se afigura interessante. Nesses fóruns e enquetes, quem faz as questões são aqueles que igualmente vivenciam as mesmas situações daqueles aos quais as questões são endereçadas. Quer dizer, as questões formuladas lhes dizem respeito. Diante disso, é-se levado a crer que tanto aqueles que formulam as questões quanto aqueles que as respondem compartilham das mesmas práticas e representações, e é por isso que estão unidos por certa familiaridade.

É possível encontrar nesses espaços questões relativas a dúvidas e angústias a respeito de seus namoros, pedidos de ajuda a membros que já são experientes no quesito namoro a distância, fazem desabaços frente a sofrimentos e alegrias, medos, incertezas, pedem ajuda para reconquistar um amor, avisam sobre casamentos e encorajam outros internautas com falas de incentivo do tipo: “um amor que nasce na *internet* pode sim virar casamento”.

Usam ainda esses espaços para falar sobre nascimento de filhos (de pais que se conheceram na internet, evidentemente), relatam suas queixas e desilusões a respeito de seus parceiros, fazem advertências àqueles ainda inexperientes no namoro via internet, relatam desapontamentos diante do primeiro encontro presencial, oferecem conselhos para suportar bem a saudade, a ausência, descrevem fins de namoro, fazem convite para participar de comunidades que se relacionam com o tema namoro virtual, propõem pequenas brincadeiras com o fim de distração, fazem declarações de amor, etc.

O que parece é que as comunidades virtuais, ou melhor, os fóruns e enquetes possibilitam novas formas de expressão. Tornaram-se um espaço em que grupos ligados por afinidades têm para *desenhar* trechos de narrativas de si. Ou melhor, são espaços em que se pode falar e compartilhar sentimentos, angústias, dores, alegrias, etc. Na verdade, elas parecem inaugurar um novo

espaço de expressão de sentimentos, no caso da comunidade aqui pesquisada, é possível apreender, em certa medida, maneiras de experimentar o amor.

Antes de seguir adiante, é útil ainda, traçar um breve perfil das peculiaridades do espaço na qual as narrativas si são inscritas. Como dito acima, essas comunidades permitem uma comunicação social *on line* marcadas por comportamentos sociais; são espaços virtuais - sem tempo e sem espaço – formados por pessoas que se aliam por afinidades de interesses, formadas por relações de *co/presença*; nela é possível desenhar o *si* através da escrita, de fotos, poemas, canções, imagens, etc.

Vejamos agora alguns depoimentos que podem servir como um instrumento útil para apreender as formas de experimentar o amor num namoro virtual, assim como, modos de subjetivação típicas dessas relações. Elas se encontram registrados nos fóruns e enquetes da comunidade. É possível ver neles formas de vida, maneira de sentir, amar, desejar, sonhar, perceber etc.

1 - Quem conheceu seu amor pela net e se casou? (Ana Paula)

5 anos Juntinhos !!! Conheci ele na net bate bapo bol carnaval de 2005, muito bom rs.Estamos juntos casados a 4 anos e com uma linda filhota de 2 anos (July Francine).

2 - Quanto tempo vocês teclaram pela net? (Andréia)

Faz dois anos e ainda não tivemos oportunidade de nos conhecermos. Falamos por telefone, e-mails..??..Mas...parece uma coisa, toda vez que programamos acontece alguma coisa.. Então deixo acontecer..Não to + encucada! Acho que as coisas tem o momento certo..Ele mora um pouco longe!..Só sei que ele me faz feliz! (Sandra).

3 - Você largaria tudo pelo seu amor? Você largaria o seu país, seu trabalho, estudos e família em nome do amor? (Laura)

Larguei! Se eu largaria? Claro! Aliás, mudei de cidade, de estado... deixei meus pais, meu emprego, minha vida em troca do meu amor, da minha realização afetiva... e hoje estou muito feliz, não me arrependo de nada, muito pelo contrário, sou a mulher mais feliz desse mundo porque encontrei meu grande amor... (Jô)

4 - Vocês transariam no 1º encontro? se vocês conversassem há um bom tempo, e começassem a namorar no dia em q se conhecessem, vc transaria nesse mesmo dia? (Thiago)

Claro q sim, afinal o q vale é o tempo em q se gostam, q se conhecem, e não o q estão fisicamente juntos. (Raphael)

Eu não fiz isso, moça, porque tenho lá minhas opiniões pessoais sobre sexo: acho que pressupõe intimidade com o outro, e na boa, mesmo que vc fale com ele há ANOS pelo telefone, tem tudo menos intimidade. Pode ter simpatia, afinidade, mas não INTIMIDADE física com a pessoa pra tocar, beijar onde quiser, enfim...Mas vai de cada um. Tem quem faça e ache legal, ache muito bom. Mas se o cara for legal (ou a menina) e quiser de fato mais do que isso com você, ele vai entender se não rolar nada, até porque pelo que eu entendi ele mesmo já disse que não acha legal. Mas sei lá, vai de cada um. Você tem que pensar o que seria legal pra VOCÊ e não levar em conta a opinião alheia. (Lílian)

5 - O que substitui o corpo na atração virtual? Vc se apaixonou antes de ver ou encontrar alguém que conheceu pela NET? O que percebe que te atraiu nessa pessoa? (Carla)

Sinceramente não sei ao certo o que me atraiu, quando dei por mim já estava apaixonada. Pode até soar meio estranho pelo fato de nós conhecermos somente virtualmente, mais a sinceridade dele me cativa, seu jeito de dizer o quanto se sente bem quando está comigo, um simples e-mail no meio do dia apenas pra dizer que ama e o quanto sou importante na vida dele, o fato de dizer sempre que serei sua esposa em

breve... Essa forma de amor e carinho sem dimensão é o que vem sustentando esse amor tão imenso. (Jéssica)

6 - Quem mudou ou vai mudar? Se vcs estão casados ou juntos, ou pretendem, quem irá ceder e mudar de seu bairro, cidade, estado ou país? (Leila)

Primeiro, ele foi p/ RS onde moramos por 2 anos. Agora faz 4 meses q vim p/ SP onde ele morava quando nos conhecemos. (Giseli)

7 - Vocês acreditam em tudo o que eles(as) dizem?? (Dica)

Sinceramente acredito em tudo o que ela me diz, em tudo o que ela me escreve. Ela é uma pessoa muito especial e não creio que um envolvimento de quase um ano é capaz de ser na base da falsidade ou mentira. Ela me considera muito especial e eu a considero especial demais. A gente está enfrentando lutas, desafios, problemas, cada um em seu lado. Mas tenho certeza de que, quando nos encontrarmos, serei a pessoa mais feliz desse mundo. Eu a amo e creio nela. (sniff)

8 - Como terminar um namoro à distância??? Vou até lá?

Não sei como terminar com meu namorado...parece tudo muito diferente, e não parece bom o suficiente para superar a distância que nos separa...Mas, acho que ele vai ficar muito mal... Não quero fazer isso com ele tão longe...n quero me sentir culpada...o que eu faço????????? Vou até lá para terminar???? (Anônimo)

9 - Desabafo – chamado: Preconceito de família. (Dédah do Rique Nakamatu)

Infelizmente, nem todos são mente-aberta e apoiam esse tipo de relacionamento.

Eu não ligo muito, pois meus pais dão muito apoio e consigo que meu amor venha até minha casa, nos mandamos correspondência e ficamos

o máximo de tempo juntos possível. Além de eu ter mais duas primas que casaram com homens que conheceram na internet. Mas o preconceito não acaba, ainda há gente na minha família que insiste em fazer comentários desagradáveis. Como se o fato de ele ter me conhecido pela internet fosse fazer dele uma pessoa ruim. E não é só preocupação, pois mesmo ele já tendo vindo aqui e meus pais terem falado com os pais dele, as pessoas continuam se metendo onde não devem :x É impressionante como não podem tentar entender ou só acompanhar. Serem felizes por eu estar feliz. Já ouvi perguntarem se eu não acho que ele me trai... puts, como pode ter a falta de educação de fazer esse tipo de pergunta? :x Além de muitos criticarem só por criticar, não acreditarem que possa gostar de alguém que eu não tenha tocado. Triste muito triste. Dédah do Rique Nakamatu

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro depoimento, é possível identificar desejos por parte dos envolvidos que suas relações a princípios virtuais tornem-se uniões duradouras e fixas, como o casamento e constituição de família. No segundo, de outro modo, o que está em jogo são mudanças nas formas dos indivíduos experimentarem o “tempo” e o “espaço”. Como se vê no depoimento, o casal tem um tempo de relação considerável: “dois anos de relacionamento, mas não se conhecem presencialmente”, pois, “ele mora muito longe”. Apesar disso, parece-nos que a relação é mantida pela importância imputada pela depoente em “ter alguém”. Isso aparece na fala quando ela sugere não ter importância o provável “problema” da distância, pois “ele a faz feliz”.

Já na terceira fala, o que se desvela são mudanças nas noções de pertença. Quer dizer, as noções de pertencimento a uma cidade, país, família,

trabalho passam agora a ser flexíveis. Na quarta fala é interessante notar como a noção de duração da relação muda também. Ela é contabilizada a partir do tempo em que se conhecem virtualmente, por isso, seria absolutamente razoável para os envolvidos “transarem” ao se conhecerem presencialmente. Aí, parece-nos, também, que a noção de intimidade nas relações sexuais sofrerá ressignificações. Na quinta fala o que é notório são mudanças nas relações entre atração física e ausência do corpo; “aí, eu posso me atrair e me apaixonar por alguém da qual nunca toquei”.

Parece-nos que temos nessa última fala uma questão importante. Pois ela demonstra mudanças na seqüência dos sentidos. Mudanças nas formas de sentir o corpo do outro presencialmente. Hoje você pode conhecer tudo sobre uma pessoa (gostos, desejos, o que faz etc) antes de vê-la frente a frente. Os relacionamentos exclusivamente presenciais a seqüência é o contrário, você primeiro a conhece *vis-à-vis* e, em seguida passa a conhecê-la em outros atributos: “personalidade”, modo ser, modo de vestir, etc.

Nos últimos depoimentos o que se vê, respectivamente, é uma idéia de não fixação ao espaço original de nascimento; a noção de (des)confiança é colocada em cheque, assim como o noção de comprometimento na relação amorosa: ou como a depoente sugere, “como acabar um namoro pela internet?”. O último depoimento traz um desabafo sobre sofrimentos referentes a preconceitos a respeito desse formato de relacionamento.

Por fim, é importante destacar que esta breve análise de caráter pouco requintada restringe-se exclusivamente ao depoimento aqui elencados. É necessária uma imersão no campo empírico de forma mais sistematizada de sorte a ter alguma segurança em apontar *algumas* verdades provisórias sobre o objeto de pesquisa aqui estudado.

Diante de tudo parece-nos uma evidência que os depoimentos postados nos fóruns e enquetes apontem para aquilo que se chama aqui modos peculiares de

subjetivação nas formas de experimentar “amor”. Na verdade, os membros da comunidade valem-se da escrita para inventar formas de experiências amorosas. Na medida em que os relatos são produzidos há revelações de si – para o outro e para si próprio. Mas, o que é importante reter é que essas falas de relatos pessoais estão a revelar, na verdade, questões sociais mais amplas.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2004.

\_\_\_\_\_. **A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**; v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Jurandir Freire. **Sem fraude nem favor: um estudo sobre o ideal de amor romântico**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

COSTA, Sérgio. **Amores fáceis: romantismo e consumo na modernidade tardia**. Novos estudos – CEBRAP, n. 73, São Paulo, Nov. 2005.

DELA COLETA, A. S. M; DELA COLETA, M. F.; GUIMARÃES, J. L. **O amor pode ser virtual?** o relacionamento amoroso pela *internet*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 277-285, abr./jun. 2008.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: UNESP, 1993.

\_\_\_\_\_. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. Métodos de pesquisa sociológica. *In: Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KOURY, Mauro G. P. **A sociologia das Emoções**. JP: Manufatura: GREM, 2004.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MARTUCELLI, Danilo. **Grammaries du l'individu. Folio essais**. Gallimard, 2002.

MAUSS, Marcel. A expressão obrigatória dos sentimentos. *In:\_\_\_\_\_*. **Psicanálise e Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

MENEZES, Eduardo Diatahy Bezerra de. A modelagem sócio-cultural na expressão das emoções. **Revista Brasileira de Sociologia das Emoções**, João Pessoa, p. 4-25, 2002.

NASCIMENTO, Carlize Regina Ogg. **Do amor em tempos de *internet***: análise sociológica das relações amorosas mediadas pela tecnologia. Curitiba, 2007. 146 f. (Dissertação de Mestrado apresentada ao PPGS da UFP).

WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso**. São Paulo: Edusp, 1994.

VIEIRA, C. I. F; COHN, C. **Amor contemporâneo e relações na *internet***: ausência do corpo nas relações. Revista Brasileira Sociologia das Emoções, Paraíba, v. 7, n. 19, p. 72-117, abr. 2008.